



## XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

### RESUMOS

Cristina Pierre de França

Colégio Pedro II, Fundação de Apoio à escola técnica do Rio de Janeiro - FAETEC/  
UNIGRANRIO

#### Victor Meirelles e Estevão Silva – Representações do Brasil no Sec. XIX

Nossa análise se concentra em dois artistas que operaram na órbita da Academia Imperial de Belas Artes, os pintores Victor Meirelles (1832 – 1903) e Estevão Silva (1845-1891). Ambos trabalharam com a consolidação da constituição da imagem brasileira, não obstante a diferença de gêneros aos quais se filiaram.

No Oitocentos a arte brasileira foi marcada significativamente pela vinda da Missão Artística Francesa e pela criação e consolidação da Academia Imperial de Belas Artes. Esta instituição acelerou a ruptura, que já vinha se estabelecendo desde o fim do século anterior, com o sistema de representação imagético colonial, centrado na mentalidade religiosa e no regime de aprendizado fundado na relação entre o mestre e seus aprendizes.

A criação da Academia Imperial se inscreveu no interior de outras transformações que objetivavam ‘civilizar’ a nação brasileira, ancorado sob um “ideal Iluminista”. Sob essa ótica, apresentava como uma de suas funções a construção de uma imagética nacional, corporificada inicialmente nas pinturas históricas e retratística, nas narrativas míticas de representação dos heróis e do espaço brasileiro.

Embora de maneira distinta, tanto Victor Meirelles quanto Estevão Silva aproximam sua obra desse ideário de Brasil. Victor Meirelles ao produzir inicialmente obras de natureza histórica como ‘A Primeira Missa no Brasil’, ‘Moema’, ‘Batalha dos Guararapes, entre outras tantas, configurou temáticas formuladoras de um passado heróico de um Brasil idealizado. Por outro lado, com seus Panoramas aproximava-se da ideia de modernidade, de apreensão da natureza urbanizada e sob o domínio da civilização.

Com suas naturezas-mortas Estevão Silva também apresenta uma produção que simultaneamente, alude ao Brasil, na representação de frutas tropicais que remetem aquelas encontradas no país, como mangas, cajus, abacaxis, que trazem a tona o seu sabor, e o sentido do paladar dos espectadores.

Ambos os artistas estiveram ligados à Academia Imperial por longos anos de estudo, entretanto suas obras incorporam elementos de estilos, escolas e produções ampliavam o repertório de suas telas e apresentavam uma fluidez que lhes permitia enveredar por outros caminhos, além daqueles de uma arte acadêmica estrita.